

NEURODIVERSIDADE SOBRE TDAH, TEA E TOD: COMO APLICAR A RTI EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEURODIVERGENTES

Zélia Maria de Lima Silva¹

Yrany Lúcio Gomes Leite²

Ronaldo José de Oliveira³

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva⁴

Ana Paula do Nascimento⁵

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva⁶

RESUMO

Percebe-se um acréscimo nas reivindicações relacionadas às dificuldades escolares, as quais necessitam serem avaliadas e investigadas. Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a Neurodiversidade sobre TDAH, TEA e TOD e como aplicar a RTI em crianças e adolescentes neurodivergentes. A RTI (Resposta à Intervenção) é um modelo educacional que tem como objetivo prevenir e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma precoce. O professor, psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo e fonoaudiólogo são profissionais indicados para avaliar essas demandas. A pesquisa define-se pelo método investigativo, foi realizada através de uma abordagem qualitativa com estratégia bibliográfica, documental e de campo em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento um questionário, com objetivo de investigação apresentado em tabelas. Os resultados apontaram que a avaliação neuropsicológica tem sido um dos meios de trabalho utilizado para investigar as causas dessas dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes neurodivergentes, bem como as melhores formas de lidar com elas. Os instrumentos utilizados pelos profissionais podem ser variados como, por exemplo, observações comportamentais, entrevistas clínicas e testes neuropsicológicos. É relevante que saiba selecionar adequadamente os instrumentos bem como utilizá-los e analisá-los, diante das respostas das intervenções (RTI). As informações advindas dos profissionais qualificados poderão indicar quais as áreas preservadas e escassas e, com isso, mostrar qual tratamento será capaz de ser traçado certificando à obtenção de resultados. Assim, quanto maior o entendimento da relação entre cérebro-aprendizagem-comportamento, maior será a compreensão das dificuldades apresentadas, proporcionando de técnicas e estratégias de recursos para o diagnóstico da sua potencialidade de aprendizagem das crianças e adolescentes neurodivergentes.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação, Neurodiversidade, Intervenção.

INTRODUÇÃO

Considera-se que a complexidade do público da modalidade da educação especial no cotidiano aponta um grande avanço na formação do professor, pois os

¹Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, limazeliamarca247@gmail.com;

²Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, yrany-leite88@hotmail.com;

³Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, ronaldooliveira3011@gmail.com;

⁴Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesilza907@gmail.com;

⁵Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, paulailton225@gmail.com;

⁶Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



docentes precisaram se qualificar para contribuir no desenvolvimento das habilidades dos estudantes neurodivergentes. O real compromisso por uma educação inclusiva estar interligadas a todos os indivíduos comprometidos no viés de uma educação de todos e para todos.

A resposta à intervenção (RTI), como um modelo educacional de múltiplas camadas, visa intervir precocemente, fornecendo suporte adicional aos alunos que apresentam dificuldades, para evitar o agravamento de prejuízos acadêmicos. A intervenção é baseada em dados e procura adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais eficaz.

A RTI ajuda a identificar antecipadamente alunos que podem estar com dificuldades de aprendizagem, antes que elas se intensifiquem. Ela envolve a aplicação de intervenções baseadas em evidências em diferentes níveis de intensidade, monitorando o progresso dos alunos e ajustando o suporte conforme necessário.

Ademais o agente educacional como parte de um sistema, determinam a política a ser adotada e estabelecem os objetivos de ensino a serem alcançados. A “educação não é mantida apenas pelos que ensinam, mas também pelos “que organizam o sistema educacional” (Skinner, 1968, p. 227)”.

Com o propósito que a aprendizagem torne-se positiva e estimulante é fundamental que esses agentes designem uma proposta de ensino que permita ao aprendente progredir com seu próprio ritmo e extrair sentido da orientação educacional. A proposta RTI, articula tanto o aspecto preventivo quanto clínico, apresenta-se como uma alternativa que analisa o respeito à singularidade de cada aluno, seu próprio ritmo, bem como pode atuar alterando o valor negativo que, por vezes, a educação assume para os indivíduos.

Os problemas educacionais enfrentados refletem dificuldades próprias do sistema educacional que ao priorizar um ensino padronizado, ignora as diferenças individuais, ou seja, a própria singularidade de seus aprendizes (Bossa, 2002; Skinner, 1968).

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a Neurodiversidade sobre TDAH, TEA e TOD e como aplicar a RTI em crianças e adolescentes neurodivergentes. A RTI (Resposta à Intervenção) é um modelo educacional que tem como objetivo prevenir e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma precoce. O professor, psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo e fonoaudiólogo são profissionais indicados para



avaliar essas demandas.

A LDB 9394/96, ao reconhecer a Educação Especial como modalidade de ensino que permeia todos os níveis escolares, deixa claro que não há nos sistemas de ensino tipos separados de educação.

No artigo 2º a LDB (1996, p. 08), nos aponta que:

[...] a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação inclusiva é o resultado de vários movimentos no mundo, com uma finalidade em comum, erradicar a educação segregada a estabelecer políticas públicas para uma educação para todos. Entretanto, apesar dos esforços, a inclusão ainda é muito polêmica nas várias camadas sociais, distorcendo o significado real dessa palavra.

A identificação precoce e a intervenção imediata são fundamentais para que os alunos consigam desenvolver as suas capacidades e alcançar o seu potencial. A intervenção em momentos iniciais das dificuldades de aprendizagem tem o potencial de minimizar as consequências negativas, tanto na vida acadêmica quanto na social e emocional dos alunos.

A inclusão de discentes neurodivergentes no ambiente escolar é uma questão que transcende a prática pedagógica convencional e atinge um patamar ético e social. Compreender e acolher a neurodiversidade é reconhecer que as variações cognitivas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), fazem parte da diversidade humana.

A concepção de neurodiversidade recomenda uma transformação de paradigma na maneira de como a educação enxerga o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Nas contribuições de Sasaki, segundo o autor: Em vez de rotular as condições neurodivergentes como "transtornos" a serem remediados, a neurodiversidade propõe uma visão mais inclusiva, na qual todas as formas de funcionamento cerebral são legítimas e merecem espaço nas práticas pedagógicas (Sasaki, 2006).

No entanto para que aconteça a inclusão de verdade nos ambientes escolares, é primordial que a escola seja um espaço confortável e acessível, onde o discente não apenas se sinta inserido na sala de aula, mas onde suas especificidades sejam entendidas



e acolhidas respeitando seus limites com sensibilidade e equidade.

Salientar sobre o transtorno opositor desafiador é um princípio assíduo de comportamentos negativos, hostil, desafiador e desobedientes analisados nas interações sociais da criança ou do adolescente com adultos apontam-se figuras de autoridade, podendo ocorrer também com colegas do convívio escolar. Apresentam humor raivoso/irritável somado a um comportamento questionador e desafiante. Além disso, utilizam teimosia e recusa em respeitar e obedecer às regras impostas, manifestando-se, em muitas situações, com agressões verbais.

Como aponta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) reforça o direito de todos à educação, garantindo que alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles que se identificam como neurodivergentes, tenham acesso ao ensino de forma equitativa. Para isso, é essencial que as escolas executem práticas pedagógicas que respeitem as individualidades de cada aprendente e que os docentes estejam equipados com as ferramentas essenciais para atender a essas demandas.

Entretanto a neurodiversidade é uma conceituação que celebra as variações cognitivas e neurológicas humanas, reconhecendo que condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), necessita de suporte adequados em sua rotina. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação social e comportamental. Pessoas com autismo podem também apresentar alterações sensoriais, atendendo de técnica diferenciada aos estímulos acompanhados no recinto.

Posto que o TDAH, ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento do cérebro e causam dificuldades em manter a atenção, controlar o comportamento impulsivo e regular os níveis de atividade. É considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, com sintomas que podem surgir na infância e persistir na vida adulta.

Em síntese o TDAH, aponta dificuldade em manter o foco, distrair-se facilmente, esquecer compromissos, dificuldade em seguir instruções, evitar tarefas que exigem esforço mental sustentado, perder objetos com frequência. Inquietação excessiva, dificuldade em ficar parado, falar em excesso, interromper conversas, agir sem pensar, dificuldade em esperar a vez.

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD), também conhecido como Transtorno Desafiador Opositor, é caracterizado por um padrão de comportamento que se destaca



por humor irritável, agressividade e dificuldade em convívio social. Em geral, esse transtorno acomete crianças e adolescentes, pode ser observado já na primeira infância, quando o indivíduo demonstra dificuldades em conformar-se às normas estabelecidas e submeter-se a figuras de autoridade. No entanto é de suma relevância o professor ofertar estratégias desafiadoras e motivadoras para associar a curiosidade e o interesse do seu estudante diante dos desafios proposto nas atividades escolares.

De acordo com Gaiato e Teixeira (2018), o indivíduo com TOD pode apresentar algumas características inadequadas ao ambiente escolar, como a perda frequente da paciência, discussões com adultos, recusa a obedecer às regras, a perturbação ou implicância com pessoas podendo responsabilizá-las pelo próprio comportamento.

Todos esses transtornos como o TEA, TDAH e TOD os indivíduos necessitam ser estimulados frequentemente para desenvolver as habilidades de autonomia, uma vez que o mediador fortaleça as intervenções educacionais, diante das adaptações no ambiente escolar, estratégias de aprendizagem e apoio pedagógico podem ser necessárias para auxiliar o indivíduo a ter sucesso acadêmico.

Sendo assim a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008) corrobora a relevância da qualificação contínua dos docentes, enfatizando a demanda de formação específica que forneça conhecimentos práticos sobre a inclusão. Para, Marinho e Omote (2017) sustentam em suas colocações que as concepções dos futuros docentes sobre a educação inclusiva muitas vezes se restringem à socialização, deixando de lado técnicas que proporcionem um aprendizado efetivo e relevante para todos os discentes.

Enfatizar sobre a neurodiversidade nas escolas demanda uma abordagem inclusiva e holística, na qual a formação docente contínua, o apoio de profissionais especializados e a adoção de práticas pedagógicas flexíveis são elementos fundamentais para o sucesso. A formação dos docentes ainda aponta um desafio, ela também se configura como um ponto de partida essenciais para a inclusão efetiva dos estudantes neurodivergentes.

Todavia a presença de professores e a articulação entre diferentes atores do ambiente escolar são fundamentais para assegurar que todos os discentes possam participar ativamente do processamento educacional. Contudo ao assumir esses parâmetros, as escolas se tornam espaços mais inclusivos e respeitosos, fomentando um aprendizado significativo para todos os discentes, independentemente de suas individualidades cognitivas.



É relevante frisar que as adaptações curriculares não devem ser vistas como um amparo feito ao estudante neurodivergente, mas sim como uma prática pedagógica legítima que visa respeitar o tempo e o processo de aprendizagem de cada um. Glat (2018) defende que a desconstrução de estereótipos é fundamental para que a inclusão aconteça de forma colaborativa, evitando que o discente seja excluído ou segregado.

Porém, para que a equipe pedagógica esteja preparada para a inclusão, é fundamental que todos os membros da escola encontrem-se comprometidos com esse processo. No entanto isto envolve não apenas os docentes, mas também os coordenadores e gestores, que devem oferecer o suporte primordial para que a inclusão ocorra de maneira contínua e fundamentável.

Sinteticamente, a neurodiversidade na escola demanda um esforço coletivo e compreendido, onde a formação, a mediação e a adaptação de rotinas instrutivas se alinham para criar um ambiente educacional efetivamente inclusivo.

A RTI (Resposta à Intervenção) é um modelo educacional que tem como objetivo prevenir e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma precoce. Ela se baseia em monitorar o progresso dos alunos para identificar aqueles que precisam de apoio acadêmico adicional, visando oferecer intervenções baseadas em evidências que são sistematizadas e ajustadas conforme a necessidade do aluno.

Nota-se que a resposta à intervenção baseia-se na seguinte estrutura de três níveis: as intervenções preventivas realizadas com os estudantes; as intervenções remediativas, mais intensivas e sistematizadas, realizadas com pequenos grupos; em algumas intervenções intensivas e individuais, estas serão realizadas por especialistas ou equipes multidisciplinares.

No contexto fatores que evidencia a efetividade do modelo da RTI: o que ajuda na aprendizagem significativa como também nos ajustes comportamentais e/ou de mau desempenho que poderá ocasionar a evasão ou a repetência; Se a criança com as intervenções propostas ainda apresentar dificuldades não solucionadas no ambiente escolar, ela terá acesso a especialistas e equipes multidisciplinares; relatórios quantitativos (avaliar, monitorar e comparar o aluno com ele mesmo); o PEI (Plano de Ensino Individualizado) sai das intervenções do RTI.

Contudo a RTI contribui no desempenho de cada estudante neurodivergentes, fortalecendo seu desenvolvimento social e acadêmico. É de suma importância o modelo



RTI nas rotinas educativas, pois ela evita uma abordagem de “esperar falhar para intervir” dá ênfase a identificação e a intervenção precoces.

METODOLOGIA

A pesquisa define-se pelo método investigativo, foi realizada através de uma abordagem qualitativa com estratégia bibliográfica, documental e de campo em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento um questionário, com objetivo de investigação apresentado em tabelas.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE, todos com licenciatura em pedagogia, com especialização em psicopedagogia e educação especial.

A pesquisa com abordagem qualitativa proporciona o entendimento da realidade, ou parte da realidade que interessa ao estudo. Assim, Minayo (1998, p. 134), aponta os principais pontos de uma pesquisa qualitativa:

[...] a) compreender os valores culturais e representações de determinado grupo sobre temas específicos; b) para compreender as relações que se dão entre atores sociais tanto no âmbito das instituições como dos movimentos sociais; c) para avaliação das políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação, aplicação técnica, como dos usuários a quem se destina.

As informações foram coletadas a partir da observação e aplicação do questionário com cinco professoras de uma escola da rede pública municipal localizada em uma cidade do agreste pernambucano. Desse modo, por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo foi possível analisar as relações de intervenções pedagógicas dos mediadores da escola, diante das Neurodiversidade sobre TDAH, TEA e TOD e de como aplicar a RTI em crianças e adolescentes neurodivergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados nessa pesquisa fazem parte do que foi discutido no referencial teórico e a realidade dos sujeitos da pesquisa, representados os argumentos dos cinco professores de uma escola municipal. Durante a interpretação dos dados foram identificadas algumas categorias recorrentes na análise, tais como: formação e atuação dos professores numa perspectiva inclusiva e práticas pedagógicas que



permeiam a atuação do professor numa perspectiva inclusiva diante das respostas à intervenção-RTI.

Partindo para as análises do questionário aplicado aos professores, segue a primeira pergunta do questionário no quadro a seguir:

Quadro 01 – Pergunta e respostas com as professoras relacionadas à resposta à intervenção.

PROFESSORA	Você já ouviu falar em RTI, justifique o porquê de sim ou não?
P1	Sim, já ouvi falar na RTI, nós professores trabalhamos a partir das intervenções pedagógicas de cada estudante, fazendo um rastreamento do desenvolvimento cognitivo de cada estudante.
P2	Sim, RTI faz parte da avaliação neuropsicológica e tem sido um dos meios de trabalho utilizado para investigar as causas dessas dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes neurodivergentes, bem como as melhores formas de lidar com elas.
P3	Sim, conheço a proposta da RTI, no entanto a psicóloga escolar não conhece a relevância das RTI aos estudantes. Como professora tento averiguar através de rastreamento avaliativos o desempenho de todos os estudantes no início do ano letivo.
P4	Não conheço esse método RTI, mas irei me atualizar, pois faz um tempo que finalizei os meus estudos.
P5	Sim, a resposta às intervenções favorece ao professor e aluno, pois a RTI identifica e foca no desenvolvimento da aquisição de cada indivíduo.

Fonte: Elaborada pelas as autoras, 2025.

Como aponta Bossa (2002) afirma que um dos principais problemas educacionais enfrentados consiste no desconhecimento e despreparo dos agentes educacionais, sobretudo os docentes no que vincula-se ao reconhecimento da significância em se desenvolver uma abordagem preventiva, bem como seu papel no procedimento de mediação.

De modo geral, o modelo RTI foi definido como um sistema cauteloso por meio do qual são coletados dados para mensurar o desenvolvimento dos estudantes a partir de mecanismos baseados em evidência. Um modelo cauteloso que tem como finalidade melhorar a atuação acadêmica e comportamental de todos os discentes.

As escolas necessitam focar mais nas atividades adaptadas dos estudantes que apontam dificuldades no seu desenvolvimento cognitivo. As docentes buscam se qualificaram profissionalmente para a melhoria de sua prática pedagógica, pensando no protagonista principal que é o estudante.

Como abordado no Quadro 02, todas as professoras demonstram ter conhecimento sobre a inclusão, porém não compreendia a relevância da RTI na práxis educativa dos estudantes neurodivergentes.



Quadro 02 – Pergunta e respostas com as professoras relacionadas à inclusão das intervenções pedagógicas dos estudantes neurodivergentes.

PROFESSORA	O que você entende por inclusão das RTI para as pessoas neurodivergentes?
P1	É possibilitar a todos uma educação igual, sem distinção, mensurando o desenvolvimento dos estudantes com qualidade.
P2	A inclusão das RTI é bem mais ampla que as atividades nas salas do ensino do regular. A inclusão das RTI aproxima as pessoas neurodivergentes ao mundo do conhecimento acadêmico fortalecendo o seu desenvolvimento comportamental, cognitivo e social, dentro do próprio ambiente familiar, escolar e na sociedade.
P3	É importante a prática das RTI no ambiente escolar, pois uma intervenção bem trabalhada e adaptada faz com que a criança faça parte de um todo é muito importante às avaliações neuropsicológica na práxis educativa, pois esse profissional utilizam testes de grande relevância para os estudantes.
P4	A educação especial na perspectiva da educação inclusiva garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade, e para que ela aconteça, a mudança deve existir com professores, gestores, colaboradores alunos e a família. As respostas à intervenção bem feita enriquece o vocabulário de cada estudante.
P5	É acolher a todos, respeitando os paradigmas fundamentais da RTI no momento de cada sessão de intervenção dos estudantes neurodivergentes. São muito importantes os rastreios de aprendizagem da avaliação neuropsicológica, pois contribui no fortalecimento do ensino aprendizagem.

Fonte: Elaborada pelas as autoras, 2025.

No entanto o modelo RTI foi definido como um sistema preventivo por meio do qual são coletados dados para medir o desenvolvimento dos discentes a partir de mecanismos baseados em evidências.

Como aponta Skinner (1968), para que a aprendizagem torne-se efetiva e prazerosa é essencial que esses agentes determinem uma orientação de ensino que permita ao praticante percorrer em seu próprio ritmo e condensar sentido da orientação educacional.

É pertinente mencionar a proposta RTI, pois ela promove tanto o aspecto preventivo quanto clínico, apresenta-se como uma alternativa que contempla o respeito a singularidade de cada aluno, seu próprio ritmo, bem como pode atuar alterando o valor negativo que, por vezes, a educação assume para os indivíduos.

Os resultados apontaram que a avaliação neuropsicológica tem sido um dos meios de trabalho utilizado para investigar as causas dessas dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes neurodivergentes, bem como as melhores formas de lidar com elas.

Os instrumentos utilizados pelos profissionais podem ser variados como, por exemplo, observações comportamentais, entrevistas clínicas e testes neuropsicológicos.



É relevante que saiba selecionar adequadamente os instrumentos bem como utilizá-los e analisá-los, diante das respostas das intervenções (RTI).

Quadro 03-Pergunta e respostas com as professoras relacionadas à resposta à intervenção dos estudantes com TEA, TDAH e TOD.

PROFESSORA	Como você aplica a RTI nos estudantes com TEA, TDAH e TOD nas suas práticas pedagógicas?
P1	Através de estratégias como suportes visuais (PECS, rotinas), ensino estruturado, comunicação alternativa e comunicação aumentativa (CAA) são eficazes.
P2	Diante do uso de materiais audiovisuais, atividades curtas e adaptadas, organização do ambiente e estratégias de foco podem ajudar as pessoas com transtornos.
P3	A partir de uma comunicação clara, com reforço positivo diante dos jogos pedagógicos, a prevenção de conflitos e a criação de um ambiente seguro e acolhedor são essenciais.
P4	Alunos com TEA, TDAH e TOD podem se beneficiar de rotinas previsíveis e estruturadas. O uso de agendas visuais, cronogramas e suportes visuais para indicar as atividades do cotidiano podem ajudar na autonomia.
P5	A RTI enfatiza a necessidade de personalizar as intervenções de acordo com as especificidades de cada estudante. Isso pode envolver a adaptação de materiais didáticos, a oferta de tempo adicional para a realização de tarefas, a utilização de diferentes modalidades de comunicação e a criação de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Fonte: Elaborada pelas as autoras, 2025.

É relevante pontuar que as informações advindas dos profissionais qualificados poderão indicar quais as áreas preservadas e escassas e, com isso, mostrar qual tratamento será capaz a ser traçado certificando à obtenção de resultados.

Assim, quanto maior o entendimento da relação entre cérebro-aprendizagem-comportamento, maior será a compreensão das dificuldades apresentadas, proporcionando de técnicas e estratégias de recursos para o diagnóstico da sua potencialidade de aprendizagem das crianças e adolescentes neurodivergentes. É fundamental que os pais e familiares recebam orientação sobre como lidar com os transtornos e como criar um ambiente favorável para o desenvolvimento da criança ou adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte as argumentações que notem os efeitos do modelo da RTI são engrandecimentos fundamentais, já que são pertinentes e contemporâneos no Brasil. Levando em conta os possíveis déficits na promoção de uma política nacional de prevenção e acompanhamento dos aprendizes que apresentam risco de aprendizagem, retoma-se a relevância de refletir sobre os aspectos estruturais da RTI.



Em síntese ela se baseia em monitorar o progresso dos alunos para identificar aqueles que precisam de apoio acadêmico adicional, visando oferecer intervenções baseadas em evidências que são sistematizadas e ajustadas conforme a necessidade do aluno.

Portanto os esboços das intervenções baseadas no modelo RTI podem assegurar um trabalho multidisciplinar e beneficiar maior dimensão atingindo os objetivos planejados para casos de aprendizagem. A extensão de embates às defasagens do sistema educacional pode ser encorajada, uma vez que as avaliações periódicas viabilizam avaliação consecutiva e dados precisos para a análise da condição do aprendente, bem como beneficia a comunicação dos profissionais e consistência nos objetivos de cada terapia nas intervenções pedagógicas.

Revelam-se como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, os mediadores educacionais, pois eles devem buscar os melhores recursos a fim de propiciar condições de superar suas dificuldades e passar experimentos positivos em relação às aquisições.

Destaca-se que fortalecer nas práticas educacionais intervenções fundamentais para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico de todos os estudantes neurodivergentes. Evidencia-se a contribuição do professor em colocar em sua rotina ações de intervenções baseadas em resultados pertinentes da aprendizagem de cada indivíduo.

Assim, quanto maior o entendimento da relação entre cérebro-aprendizagem-comportamento, maior será a compreensão das dificuldades apresentadas, proporcionando de técnicas e estratégias de recursos para o diagnóstico da sua potencialidade de aprendizagem das crianças e adolescentes neurodivergentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5TR). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BOSSA, N. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: Senado Federal, p. 40. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GAIATO, M, Teixeira G. **O Reizinho Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/o-reizinho-autista.pdf>.

GLAT, Rosana. **Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, ed. especial, p. 9-20, 2018. Disponível em:.. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARINHO, Carla Cristina; OMOTE, Sadao. **Concepções de futuros professores a respeito da educação inclusiva e Educação Especial**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 30, n. 59, p. 629–642, 2017. DOI: 10.5902/1984686X28085. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28085>. Acesso em: 16 jun. 2024.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec-Abrasco, São Paulo – Rio de Janeiro: p. 134, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SKINNER, B. F. (1968). The technology of teaching. New York, NY: Meredith Corporation.

